

CIBEC/INEP



R0002145

**NOTAS PARA A AVALIAÇÃO DE  
ASPECTOS NÃO-COGNITIVOS  
DO CURRÍCULO**

871.214'26  
S481n

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República  
João Baptista de Oliveira Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura  
Rubem Carlos Ludwig

Secretário-Geral  
Sérgio Mário Pasquali

Secretário de Ensino de 1° e 2°Graus  
António de Albuquerque Sousa Filho

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**SECRETARIA DE ENSINO DE 19 E 29 GRAUS**

**NOTAS PARA A AVALIAÇÃO  
DE  
ASPECTOS NÃO-COGNITIVOS DO CURRÍCULO**

Este documento foi elaborado por:

- Oscar Serafini

**BRASÍLIA - 1981**

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, salvo com autorização da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, detentora dos direitos autorais.

Foram depositados cinco exemplares deste volume no Conselho Nacional de Direitos Autorais e cinco exemplares na Biblioteca Nacional.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus. Notas para avaliação de aspectos não-cognitivos do currículo. Trad. de Theodolindo A. Cerdeira. Brasília, 1981. 54 p. (Série Ensino Regular, 29).

Elaboração de Oscar Serafini.

1. Currículo. 2. Avaliação Curricular. I. Título. II. SERAFINI, Oscar. III. Série.

A avaliação dos aspectos não-cognitivos da aprendizagem constitui uma área ainda pouco explorada, dadas as dificuldades que sua operacionalização envolve. Por isso os poucos modelos propostos nesse sentido, tem sido objeto de consideráveis controvérsias. Contudo, a relevância que tais aspectos devem merecer no contexto de uma avaliação abrangente torna meritório todo e qualquer esforço no sentido de preencher as lacunas e deficiências dos paradigmas existentes.

Nessas circunstâncias, a contribuição original que o Professor Serafini oferece neste documento deve ser atentamente considerada, visto que o enfoque adotado ilumina ângulos até então pouco explorados da avaliação dos componentes afetivos da aprendizagem.

Grupo Permanente da CEAC:

Jacira da Silva Câmara — Coordenadora

José Maria G. de Almeida Jr.

Theodolindo Augusto Cerdeira

## SUMÁRIO

Conteúdo	Página
1. APRESENTAÇÃO . . . . .	7
2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS . . . . .	7
3. NECESSIDADE DA AVALIAÇÃO DE PROCESSOS NÃO-COGNITIVOS	8
4. SISTEMA CLASSIFICATÓRIO DE OBJETIVOS NÃO-COGNITIVOS . . . . .	10
5. INSTRUMENTAÇÃO . . . . .	18
Auto-Estima . . . . .	19
Atitude Face a Escola . . . . .	21
Criatividade . . . . .	23
Conduta Valorativa Pessoal . . . . .	24
6. PALAVRAS FINAIS . . . . .	25
BIBLIOGRAFIA . . . . .	27
APÊNDICE . . . . .	29

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar técnicas e instrumentos para a avaliação de objetivos curriculares não-cognitivos utilizáveis pelo professor em sala de aula. Previamente, far-se-á uma breve revisão dos aspectos teóricos do problema da avaliação não-cognitiva, na medida em que tal for necessário para a utilização dos instrumentos. Sempre que possível, serão sugeridos aqueles procedimentos que tenham sido adaptados ao meio local.

## 2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Quando se revisam as formulações explícitas de objetivos dos programas e planos de estudo da maior parte dos países latino-americanos, pode-se identificar uma grande quantidade de objetivos de ordem afetiva, valorativa e psicomotora. Isto é particularmente certo em relação aos níveis educativos médios, conhecidos no Brasil sob a designação de "ensino de segundo grau".

Citemos, à guisa de exemplo, os seguintes:

- "Enriquecimento das vivências estéticas do educando para que usufrua de todas as formas de arte e desenvolva a capacidade de manifestar sua criatividade".
- "Aquisição de atitudes favoráveis à correta interpretação dos fatos e fenômenos da natureza".
- "Domínio dos preconceitos mediante a observância da objetividade científica".
- "Formação de hábitos para uso do tempo livre".
- "Fortalecimento da unidade nacional".
- "Fortalecimento da solidariedade internacional".
- "Condenação dos preconceitos de raça".

E, assim, numa sucessão quase interminável poderiam ser citados objetivos similares, comuns, aparentemente, a distintos contextos educativos: em teoria, estes objetivos, como quaisquer outros, estão sujeitos à atividade avaliativa.

No entanto, o peso maior da atividade avaliativa até hoje tem incidido sobre os processos cognitivos da aprendizagem. Este fenômeno reflete-se, inclusive, nos manuais e trabalhos técnicos sobre avaliação. Nestes, as provas objetivas de conhecimento são discutidas em amplo detalhe, enquanto a avaliação de interesse, atitudes, valores e atividades criadoras são mencionadas apenas em umas poucas páginas.

Por outro lado, parece claramente explicável que o mestre dedique longas horas à formulação, aplicação e interpretação de um teste cognitivo e muito pouco tempo àqueles processos relativamente intangíveis, cujo resultado não tem, de um modo geral, consequências para as decisões educativas consideradas "importantes".



Referimo-nos aqui a decisões administrativas tais como a promoção dos educandos, sua retenção no sistema e decisões similares.

As explicações mais frequentes da situação que descrevemos com relação aos objetivos não-cognitivos costumam ser as seguintes:

- 2.1 — A estrutura unitária do psiquismo humano. Alguns filósofos e psicólogos sustentam que a mente humana constitui uma unidade indivisível e que todo intento de distinguir variáveis ou dimensões isoladas seria inteiramente artificial. Assim, os fenômenos afetivos estariam intimamente ligados aos fenômenos cognitivos e psicomotores e não teria sentido estudá-los ou avaliá-los de forma independente.
- 2.2 — As exigências da sociedade tecnológica **atua!**. Como assinalam Bloom e outros (1976), espera-se que nosso sistema educativo produza pessoas que sejam capazes, principalmente, de manipular conceitos e símbolos científicos ou técnicos. Apenas em casos extremos, o indivíduo será julgado em termos de seus valores ou reações emocionais.
- 2.3 - Dificuldade para definir operacionalmente processos afetivos. Não é fácil definir operacionalmente fenômenos tais como "atitude científica", "vivência estética", "criatividade" e similares. Por sua vez, os especialistas em avaliação afirmam enfaticamente que não se pode avaliar um processo sem tê-lo definido em termos observáveis. É fácil concluir que a avaliação dos processos afetivos implicaria em uma tarefa quase impraticável. Agregue-se a isto, as resistências que qualquer intento de "quantificar" as variáveis afetivas costuma gerar. Além do mais, tem sido assinalado com frequência que os objetivos do domínio afetivo, ao contrário dos cognitivos, não costumam lograr-se a curto prazo. Neste sentido poderiam não corresponder ao tempo previsto para a escolaridade formal.
- 2.4 — Dificuldade para encontrar um sistema **classificatório** ou "**taxonomia**" dos objetivos não cognitivos universalmente aceitáveis. Se a definição dos fenômenos afetivos é importante para que se possa avaliá-los, classificá-los em categorias ou gêneros ajuda a defini-los. Lamentavelmente, no entanto, não parece haver acordo geral sobre um sistema classificatório do domínio afetivo. Diferentemente do inegável êxito da conhecida Taxonomia de Objetivos Educacionais de Bloom e colaboradores, no domínio cognitivo, a Taxonomia proposta pelo mesmo grupo, encabeçada por Krathwohl (1976), para o domínio afetivo, não parece ter sido totalmente convincente. O mesmo poderia dizer-se de tentativas como as de Gronlund, (1965) e outros.

### 3. **NECESSIDADE DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS NÃO-COGNITIVOS**

Apesar das dificuldades mencionadas, às quais daremos breve resposta um pouco mais adiante, é imperativo intentar esta difícil tarefa. Assim o exigem os objetivos dos planos de estudo tal como hoje estão formulados, quer sejam entendid

como condutas terminais ou como "processos". Valnir Chagas (1978), por exemplo, menciona os seguintes itens e os encara como "objetivos últimos do currículo": observação, reflexão, criação, apreciação, juízo, comunicação, discernimento de valores, convívio, cooperação, decisão e ação. Destes, pelo menos quatro estariam compreendidos no domínio que nos interessa: criação, apreciação, discernimento de valores e cooperação.

Se tais objetivos não forem de algum modo, avaliados, abrem-se as portas a três situações decisivamente indesejáveis em um processo educativo planejado:

- 3.1 — Não se terá nenhuma evidência de que os grupos humanos e os indivíduos expostos ao processo educativo tenham adquirido os hábitos sociais, as atitudes e os valores desejados. Não cabe argumentar aqui se tais manifestações de conduta podem ser questionadas e eventualmente modificadas. Se aparecem sob forma de objetivos nos planos e programas educativos de uma comunidade concreta, em um momento histórico determinado, é porque foram aceitos por aquela e, para os efeitos de sua avaliação, têm plena vigência.
- 3.2 — A ausência de práticas efetivas de avaliação, pode levar gradualmente, como de fato tem acontecido, a uma distorção do processo, por uma ênfase desmesurada na estimulação de habilidades e conhecimentos de utilidade imediata.
- 3.3 — Carecer-se-á de informação sobre a eficácia do currículo, tomado este em sentido amplo, para produzir as mudanças de conduta previstas ou desejadas no campo afetivo. É óbvio que se a escola, ao longo de uma experiência educativa prevista para vários anos, não logra modificar certas condutas anti-sociais, ou certos hábitos auto-destrutivos, tem-se que pensar seriamente em introduzir modificações no currículo.

Intentemos, agora, responder às dificuldades para avaliação dos processos que mencionamos no tópico 2.

Parece haver elevada probabilidade de que os diferentes traços do psiquismo humano estejam interrelacionados. De fato, esta interrelação não parece ser suficientemente baixa para excluir a hipótese de dependência funcional entre eles. É verdade que Kuder e outros (1940), encontraram correlações baixas entre interesse e traços cognitivos. Mas uma investigação realizada recentemente no Distrito Federal por Regina Prazeres (1978), sobre correlatos afetivos do rendimento escolar mostram apreciáveis variações na magnitude dos coeficientes de correlação entre os diferentes fenômenos afetivos. Estes coeficientes vão desde estatisticamente significativos a praticamente nulos. Assim sendo, justifica-se o propósito de avaliar separadamente estes diferentes fenômenos, sem esquecer uma interpretação global a partir de dados isolados. Trata-se aqui, simplesmente de "distinguir para integrar".

É certo que a sociedade tecnológica de nosso tempo impulsionou intensamente o estímulo de certos processos cognitivos, mas gerou, também, em muitas comunidades, problemas intrapessoais e interpessoais que não podem ser descuidados. Estes problemas manifestam-se principalmente na esfera valorativa e, por isso, a educação tem tido que prestar-lhes crescente atenção, a ponto de incorporar entre os

seus objetivos explícitos o logro de certos valores estéticos, éticos, sociais etc.

Também é certo que é difícil definir operacionalmente os fenômenos afetivos. Melhor dizendo, é difícil obter definições válidas para todos os casos. No entanto, é possível encontrar definições para objetivos específicos dentro de um contexto limitado. Mais adiante sugeriremos algumas que parecem haver funcionado bem para sua instrumentação a nível local.

Por outro lado, os resultados da avaliação dos processos afetivos não precisam ser quantificados. A utilização da informação que se obtenha por estes processos é, principalmente, diagnóstica ou formativa. Nesta circunstância, os resultados podem expressar-se em termos qualitativos, isto é, em categorias ordinais ou nominais.

Numa clara relação com o problema mencionado, acha-se a dificuldade de formular um sistema classificatório de objetivos não cognitivos que tenha aceitação geral. E, ainda que isto possa ser desejável a nível teórico, na prática não é necessário. Relativamente a objetivos estabelecidos por um sistema educativo concreto, pode lograr-se suficiente acordo sobre um sistema classificatório que facilite a tarefa de avaliação. Na próxima seção trataremos do tema com mais detalhe.

#### 4. SISTEMA CLASSIFICATÓRIO DE OBJETIVOS NÃO-COGNITIVOS

Antes de discutir procedimentos práticos de avaliação, devemos introduzir alguma ordem no "sub-universo" das condutas afetivas. É necessário dispor de algum esquema que nos permita classificar, segundo semelhanças e diferenças, as condutas que se conhecem sob os nomes de "atitudes", "apreciações", "interesses", e uma variedade de outros similares. Em boa parte estes esquemas são arbitrários, porém, sem eles, seria praticamente impossível uma avaliação sistemática.

Destacamos aqui dois sistemas que nos parecem úteis: (1) "A Taxonomia de Objetivos Educacionais", "Domínio Afetivo" de Krathwohl e seus colaboradores; e (2) "O Sistema Classificatório de Objetivos Educacionais" proposta pelo Centro Multinacional de Investigação Educativa (CEMIE) da OEA, em Costa Rica.

As vantagens destes sistemas serão assinaladas:

- 4.1 - Taxonomia dos Objetivos Educacionais - Domínio Afetivo. Oferecemos, em seguida, uma versão reduzida da Taxonomia de Krathwohl, tal como aparece no livro de Bloom e seus colaboradores, "Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning". Como assinalam seus autores, a taxonomia afetiva organiza os objetivos em um contínuo hierárquico. No ponto mais baixo deste contínuo o indivíduo é meramente consciente do fenômeno, quer dizer, é simplesmente capaz de percebê-lo. O passo seguinte implica em uma resposta afetiva ao mesmo. No ponto seguinte o sujeito "sai de si mesmo e responde ativamente ao fenômeno". No próximo passo, o sujeito conceptualiza e integra sua conduta aberta e seus sentimentos, organizando-os em uma estrutura. O sujeito alcança o ponto mais alto da hierarquia quando essa estrutura conceptual se converte no propósito básico de sua existência.

Os autores desta taxonomia definem este contínuo em termos de "graus de internalização", no qual o componente afetivo que corresponde a um nível de mera consciência do sujeito, passa a uma situação de influência ou controle de sua conduta através de etapas intermediárias.

#### 1.0 - Recepção (atenção)

A primeira categoria se define como a sensibilidade à existência de certos fenômenos e estímulos. Isto é, disposição para recebê-los e prestar-lhes atenção. Um objetivo típico deste nível poderia ser: "o estudante desenvolve aceitação (tolerância) frente a uma variedade de tipos de música".

#### 2.0 - Resposta

Esta "resposta se refere a condutas que vão além da simples recepção dos fenômenos; ela implica em atenção ativa, alguma ação com ou acerca do fenômeno e não sua percepção simples. Nesta categoria, um objetivo típico seria: "o estudante lê voluntariamente revistas ou periódicos editados para jovens".

#### 3.0 — Valoração

As condutas que pertencem a este nível da taxonomia vão além da simples reação ativa, "de fazer alguma coisa", em relação a certos fenômenos. A valoração implica percebê-los como valiosos e, conseqüentemente, o sujeito revela uma conduta consistente com relação à esses fenômenos. Um objetivo típico deste nível seria: "o estudante escreve cartas dirigidas aos meios de comunicação sobre assuntos que o preocupam".

#### 4.0 - Organização

A organização se define como a conceituação dos valores e o emprego desses conceitos para determinar a interrelação entre esses mesmos valores. Neste caso, um objetivo típico poderia ser: "o estudante é capaz de formular juízos a respeito das principais metas para as quais deveria dirigir-se uma comunidade".

#### 5.0 — Caracterização

A organização de valores, crenças, ideias e atitudes de um sistema internamente consistente se chamou de "caracterização". Esta vai além da simples em sua organização em uma filosofia total ou concepção do universo. Aqui um objetivo típico seria: "o sujeito desenvolve uma coerente filosofia de vida".

Independente da aceitação que possa merecer a presente taxonomia, podem assinalar-se na mesma dois aspectos positivos, aproveitáveis na prática da avaliação.

Em primeiro lugar, o caráter "hierárquico" das categorias. Esta hierarquia, na medida em que é aceitável, implica em uma ordem no que tange a "desejabilidade" ou prioridade dos diferentes objetivos. Em outras palavras, parece mais desejável, por exemplo, a "valoração" de um fenômeno que a sua simples "percepção". Esta ordem pode servir de base à ênfase ou ponderação que se adjudica aos resultados da avaliação de distintos objetivos.

Em segundo lugar, oferece uma forma relativamente fácil de conceituar ai-

gumas condutas ou processos afetivos tais como "interesses", "atitudes", "valorações", etc. Estes fenômenos seriam, essencialmente, da mesma natureza (afetiva) porém seriam diferentes na posição e amplitude que têm no contínuo de internalização. Ver o Quadro I.

Vejamos um exemplo explicativo. Segundo sugere o quadro, a "apreciação" poderia ser conceituada como uma forma de conduta afetiva cujas respostas vão da atenção seletiva de um fenômeno até sua valoração (em relação a outros fenômenos). Outro caso: a "atitude" e a "valoração" seriam conceitualmente idênticas, já que ocupam a mesma zona do contínuo. No mais, o quadro se explica por si mesmo.

Voltaremos a estes aspectos positivos quando enfrentarmos o problema da instrumentação.

#### 4.2 — Sistema Classificatório do CEMIE/OEA

O Sistema Classificatório de Objetivos Educacionais do CEMIE/OEA foi elaborado, primariamente, em relação com os planos e programas da educação geral básica de Costa Rica, por Fernandez, Serafim e Villalobos (1974). Entende-se, todavia, que possa ser útil com modificações menores a outros sistemas educativos. Não faremos aqui nenhuma justificativa teórica deste sistema classificatório. Como qualquer outro, ele está exposto a críticas. Apenas indicaremos algumas de suas características:

QUADRO I  
Taxonomia de Objetivos Educacionais

1.0	1.1	Percepção					
	1.2	Disposição para receber					
	1.3	Atenção seletiva					
2.0	2.1	Aquiescência na resposta					
	2.2	Disposição para responder				Apreciação	Interesse
	2.3	Satisfação na resposta					
3.0	3.1	Aceitação de um valor					
	3.2	Preferência por um valor			Valores	Atitudes	
	3.3	Convicção					
4.0	4.1	Conceituação de um valor		Ajuste			
	4.2	Organização de um sistema de valores					
5.0	5.1	Direção generalizada					
	5.2	Caracterização					

Diferente da Taxonomia que acabamos de descrever brevemente, este sistema considera, apenas, duas dimensões básicas e uma subsidiária. As dimensões básicas são denominadas "facetas" na terminologia de Guttman (1972).

Seriam as seguintes:

Faceta A.

Domínio da conduta. Referimo-nos aqui às formas básicas de conduta humana correntemente mencionadas. Sugerem-se duas categorias ou domínios: "cognitivo" e "não-cognitivo". Definem-se de modo análogo ao que fazem outras taxonomias e não requerem maior explicação.

Faceta B.

Objetivo da conduta. Referimo-nos aqui à grandes categorias de objetos sobre os quais versam as condutas. Parte-se da hipótese de que toda conduta humana, interna ou externa, é intencional; isto é, está polarizada por algum objeto. Os três objetos que se propõem aqui são os seguintes: "natureza", "eu", "sociedade". Os dois últimos requerem uma explicação. Afirma-se que o homem pode ser, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de processos cognitivos ou afetivos. Como objeto, o "Eu" constitui o conteúdo de várias disciplinas como a filosofia, a psicologia, a biologia. Neste sentido geram uma variedade de objetivos educacionais. Por sua parte, o termo "sociedade" está empregado numa acepção um pouco mais ampla que a de uso corrente, já que inclui a relação do "Eu com os outros".

Além destas facetas básicas, propõe-se uma dimensão subsidiária. Denominamos-la assim porque se refere unicamente ao domínio cognitivo e não possui, por isso, caráter independente. Esta dimensão subsidiária seria o "Tipo de Relação com o Objeto". Nela aparecem duas categorias: "Saber (Noesis)" que implica fundamentalmente na apreensão do objeto em seus diferentes níveis de complexidade e "saber fazer" (Praxis) que supõe, principalmente, a manipulação do objeto. Quando estes objetos são físicos, pode-se falar de uma "transformação" dos mesmos. Grande parte do que se costuma chamar de "habilidades e destrezas" poderia incluir-se nesta categoria. Por outro lado, na primeira sub-categoria (saber) podem assinalar-se processos tais como evocação, compreensão, reflexão, etc.

Uma apresentação esquemática das facetas adotaria a seguinte forma.

## QUADRO II

	<b>A</b> Domínio da Conduta	<b>B</b> Âmbito da Conduta
aj Cognitivo	Saber (Noesis)	b, Natureza
	Saber fazer (Praxis)	b <sub>2</sub> Eu
a <sub>2</sub> Não Cognitivo		b <sub>3</sub> Sociedade

Recordamos agora, que as facetas A e B (ou dimensões) podem ser consideradas conjuntos cujos elementos são as categorias em que se desdobra cada dimensão.

Se multiplicarmos os dois conjuntos (AxB) teremos uma estrutura coerente que pode ser visualizada no seguinte quadro:

		DOMÍNIO DA CONDUTA	
		A	
OBJETO DA CONDUTA B		Domínio Cognitivo	Domínio Não Cognitivo
		a,	a <sub>2</sub>
OBJETO DA CONDUTA B	Natureza b,	Dom. Cognit. X Natureza  Perfil: a, b,	Dom. não-Cognit. X Natureza  Perfil: a <sub>2</sub> b <sub>2</sub>
	Eu b <sub>2</sub>	Dom. Cognit. X Eu  Perfil: a, b <sub>2</sub>	Dom. não-Cognit. X Eu  Perfil: a <sub>2</sub> b <sub>2</sub>
	Sociedade b <sub>3</sub>	Dom. Cognit. X Sociedade  Perfil: a, b <sub>3</sub>	Dom. não-Cognit. X Sociedade  Perfil: a <sub>2</sub> b <sub>3</sub>



Cada perfil tem uma equivalente semântico que é facilmente perceptível. Tomamos, por exemplo, os seguintes perfis:

Perfil	Conteúdo Semântico
a,b <sub>2</sub>	Objetivo relacionado com uma conduta cognitiva (saber) referido a um fenômeno natural.
a,b,	Objetivo relacionado com uma conduta cognitiva (saber fazer) referido a um fenômeno natural.
a <sub>2</sub> b <sub>2</sub>	Objetivo relacionado com uma conduta não cognitiva referida a um (auto-estima) ente social (p. ex.: preconceito).
a <sub>2</sub> b <sub>2</sub>	Objetivo relacionado com uma conduta não-cognitiva referida a um fenômeno natural (percepção estética).

Os outros perfis se definem de forma similar. É interessante notar como, a partir de uma nomenclatura muito simples (Quadro 2) pode-se obter uma estrutura ampla e bem definida.

Em seguida é apresentada uma versão completa embora esquemática, do Sistema Classificatório de Objetivos Educacionais CEMIE/OEA.

## OBJETIVOS COGNITIVOS

1. Cognitivos/Natureza
  - 1.1. "Saber"
    - 1.1.1. Informação factual (conhecimento de terminologia, fatos, etc).
    - 1.1.2. Compreensão (interpretação, extrapolação, relação causa-efeito etc).
    - 1.1.3. Pensamento reflexivo (análise, avaliação, pensamento crítico, etc).
  - 1.2. "Saber fazer"
    - 1.2.1. Habilidades de estudo (localização de informações, observação metódica, etc).
    - 1.2.2. Habilidades de computação (manejo de números, cálculos, etc).
    - 1.2.3. Destrezas (trabalhos de laboratório, manejo de materiais, de instrumentos, etc).
2. Cognitivos/Eu
  - 2.1. "Saber"
    - 2.1.1. Informação factual (conhecimento de terminologia, fatos, etc).

- 2.1.2. Compreensão (interpretação, extrapolação, relação causa-efeito, etc).
- 2.1.3. Pensamento reflexivo (análise, avaliação, pensamento crítico, etc).
- 2.2. "Saber fazer"
  - 2.2.1. Habilidades de estudo (localização de informações, observação metódica, etc).
  - 2.2.2. Habilidades de computação (manejo de números, cálculos, etc).
  - 2.2.3. Destrezas (trabalhos de laboratório, manejo de materiais e instrumentos, etc).
- 3. Cognitivos/Sociedade
  - 3.1. "Saber"
    - 3.1.1. Informação factual (conhecimento de terminologia, fatos, etc).
    - 3.1.2. Compreensão (interpretação, extrapolação, relação causa-efeito, etc).
    - 3.1.3. Pensamento reflexivo (análise, avaliação, pensamento crítico, etc).
  - 3.2. "Saber fazer"
    - 3.2.1. Habilidades de estudo (localização de informações, observação metódica, etc).
    - 3.2.2. Habilidades de computação (manejo de números, cálculo, etc).
    - 3.2.3. Habilidades de comunicação (oral, escrita, etc).
    - 3.2.4. Habilidades de trabalho de grupo.

## **OBJETIVOS NÃO-COGNITIVOS**

- 1.1. Atitude científica (controle de preconceitos, objetividade, busca de explicações naturais, etc).
- 1.2. Apreciação estética.
- 1.3. Criatividade (pensamento divergente, expressão original, etc).
- 2. Não-cognitivos/Eu
  - 2.1. Atitude em relação a si mesmo (auto-estima, aceitação de sua realidade psíquica, física, sexual, etc).
  - 2.2. Adaptação emocional (equilíbrio, estabilidade emocional, etc).
  - 2.3. Conduta ética pessoal (internalização de valores pessoais, congruência da conduta com os princípios, etc).
- 3. Não-Cognitivos/Sociedade
  - 3.1. Atitudes sociais (domínio dos preconceitos, aceitação de grupos ou instituições, etc).

- 3.2. Adaptação social (trabalho cooperativo, cumprimento de normas comunitárias, etc).
- 3.3. Conduta ética social (compromisso com a pessoa, propensão para a mudança, etc).

Fixemos nossa atenção no que nos interessa neste trabalho: os objetivos não-cognitivos. Temos três conjuntos com três elementos cada um. Postula-se a existência de uma ordem de prioridade entre as categorias de cada subconjunto. Se isto é certo, a escola deveria avaliar todos os objetivos, dando maior ponderação ou ênfase àqueles relacionados com "criatividade", "conduta ética profissional" e "conduta ética social", como exemplo.

## 5. INSTRUMENTAÇÃO

Com base na breve apresentação teórica que realizamos, intentemos agora instrumentar as recomendações que decorrem da mesma, sugerindo técnicas concretas de avaliação.

Em primeiro lugar, devemos escolher uma amostra do conjunto de objetivos não-cognitivos, já que é claramente impossível dentro dos limites deste trabalho, estudá-los em sua totalidade. Poderiam ser os seguintes: criatividade, atitude em relação a si mesmo (auto-estima), conduta ética pessoal e atitudes sociais. Dentre estes objetivos limitar-nos-emos àqueles aspectos que se relacionem diretamente com a atividade pedagógica e que, mesmo sendo importantes, não são avaliados com frequência na situação escolar. Além do mais, já existem sugestões práticas adequadas para a avaliação de outros processos tais como atitude científica, trabalho cooperativo, expressão (em suas diferentes formas), apreciação estética etc.

A seguir, sugerimos procedimentos para avaliar corretamente os seguintes processos:

- (1) auto-estima
- (2) atitude em relação a escola
- (3) criatividade verbal e não-verbal
- (4) conduta valorativa pessoal

Para cada processo apresentaremos uma definição que haja logrado aceitação razoável, uma série de indicadores úteis para uma observação sistemática e um **instrumento** que possa ser aplicado em situação corrente de aprendizagem escolar.

Estes instrumentos podem adotar a forma de testes, escalas ou questionários. Frequentemente, os instrumentos de que se dispõe na atualidade para a avaliação não-cognitiva, não são completamente satisfatórios se considerados individualmente. Daí, a necessidade de utilizá-los conjuntamente para obter informação diferente porém complementar. A maior parte dos instrumentos foram aplicados no meio local e mostraram razoável validade. Não se tentará aqui uma justificação empírica ou teórica dos instrumentos, tarefa que nos levaria além de nossos objetivos. Por sua parte, os indicadores foram tomados da bibliografia corrente sobre o tema ou da própria experiência pessoal.

## AUTO-ESTIMA

### 5.1. Definição:

A auto-estima pode ser considerada uma atitude. Uma definição genérica de atitude seria: reação global estável, adquirida, de aceitação ou recusa (positiva ou negativa) ante um objeto social.

No caso da auto-estima, a atitude refere-se ao próprio sujeito. Isto implica, pois, na percepção valorativa que o sujeito tem de si mesmo.

### 5.2. Indicadores observáveis

Não é fácil assinalar indicadores externos da auto-estima. Em primeiro lugar, trata-se de uma variável que tem sido caracterizada como "interna" e em segundo lugar, podem aparecer condutas compensatórias, que dificultam o juízo do observador. No entanto, supõe-se que a auto-estima se manifesta em três tipos de situações( (1) a realização de uma tarefa, (2) a relação afetiva com figuras familiares ou substitutivas (pais, irmãos, professores), e (3) a competição com os seus iguais (pares). Nesta linha indicadores positivos e negativos poderiam ser os seguintes:

- empreende espontaneamente tarefas escolares novas;
- inicia trabalhos ou jogos de curso desconhecido ou arriscado;
- verbaliza sua confiança nos resultados de sua atividade;
- requer estimulação constante para atuar sozinho;
- mostra habitualmente condutas regressivas (fuga, choro).
- diz sentir-se estimado pelas figuras familiares;
- busca constante apoio do professor, orientador etc;
- procura situações competitivas no campo desportivo;
- aceita a competição académica;
- reage de modo desproporcionado à frustração ou à crítica de seus iguais.

Estes indicadores, juntamente com outros, acrescentados pelo professor, podem ser convenientemente dispostos em tabelas ou listas de comprovação que facilitem o registro de observações de cada aluno. Nenhum indicador, no entanto, é bastante confiável, considerado individualmente. Deve-se pensar sempre em termos de conjunto de indicadores.

### 5.3. Instrumentos

"Escala de juízo sobre auto-estima".

Este instrumento pretende sumarizar a opinião baseada na experiência direta de pais e professores sobre os sujeitos a ser avaliados. Há experiências de sua utilização em pré-adolescentes e adolescentes e cremos que pode adaptar-se a qualquer idade.

Descrição:

A escala tem três itens com três alternativas básicas, com uma descrição da conduta que corresponde a cada uma.

Aparecem também duas posições intermédias. Uma amostra do primeiro item é apresentada a seguir.

1. Como se sente a criança face à realização de uma tarefa? (escolar, de trabalho, de jogo construtivo etc).

1 \_\_\_\_\_ 2 \_

Declara-se incompetente antes de iniciar qualquer tarefa. Resiste à estimulação, bloqueia-se ou mostra conduta regressiva.

Está, geralmente, disposto a iniciar as tarefas de dificuldade conhecida. Necessita de alguma estimulação para as desconhecidas ou difíceis; o mesmo ocorrendo face situações de fracasso.

Está sempre disposto a tentar a tarefa com confiança e otimismo no resultado final.

A versão completa deste instrumento está inserida no Apêndice.

### Aplicação

Administra-se individualmente, isto é, uma escala para cada aluno. Sugere-se sua utilização em três momentos do ano letivo: no primeiro mês, ao fim do semestre e ao fim do ano.

### Interpretação e Quantificação

A interpretação é muito fácil já que surge imediatamente da posição assumida pelo sujeito em cada item da escala. Se se deseja uma quantificação podem utilizar-se valores que são de (1) a (5) de menor a maior estima pessoal. Assim, o mínimo possível é de (5) e o máximo de (15).

1	2	3	4	5
inferior à maioria; não entra em competição com ninguém; "complexo de inferioridade";		sente-se igual aos demais; em alguns aspectos sente-se superior e em outros inferior; não se manifesta;		sente-se superior à maioria; não se considera inferior em nenhuma atividade; pode competir com qualquer um;

— valor: cada item admite um mínimo de 1 e um máximo de 5 pontos, perfazendo, no total, de 10 a 50 pontos.

### Subconjuntos de itens específicos do "Teste de Ansiedade Manifesta de Taylor".

Este instrumento foi utilizado em âmbito local por Prazeres (1978), sob o título de "Inventário Biográfico". Seus fundamentos teóricos, assim como suas características psicométricas foram estudadas por Janeth Taylor (1953) e não parece necessário repeti-los aqui. Para nossos propósitos, interessa-nos, primariamente,

um subconjunto de itens do instrumento que avalia a auto-estima. Não deve surpreender a utilização de certos itens de ansiedade manifesta para estimar a percepção que tem um sujeito de si mesmo.

É razoável postular que a baixa auto-estima produza conduta de ansiedade ante situações competitivas como habitualmente surge na vida escolar.

#### Descrição

Trata-se de um questionário de 19 itens de aplicação coletiva, utilizável em adolescentes em jovens. Destes itens, oito são considerados específicos para a avaliação da auto-estima. São os seguintes números: 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19. Os demais são considerados simplesmente como distratores, isto é, como itens que pretendem impedir que os respondentes percebam a direção em que se está avaliando e assim falseiem suas respostas.

Uma versão do instrumento se inclui no Apêndice.

#### Interpretação e Quantificação:

O questionário se interpreta facilmente da seguinte maneira: resposta positiva ao item 15, e negativas aos itens 8, 11, 12, 14, 17, 18, e 19 indicariam auto-estima. Se se deseja uma quantificação, pode consignar-se simplesmente um ponto para cada resposta obtida segundo o critério que mencionamos. Assim, a amplitude total do instrumento varia de zero a oito pontos, de menor a maior auto-estima. As instruções que aparecem no questionário deverão ser modificadas, para sua aplicação em aula.

## ATTITUDE EM RELAÇÃO À ESCOLA

5.5. Definição. Ao tratar da auto-estima, ofereceu-se uma conceituação tentativa de atitude. A diferença aqui é, simplesmente, que o referente da atitude do estudante é a escola, como objeto social.

5.6. Indicadores Observáveis. Alguns indicadores positivos e negativos da reação do sujeito em relação a escola poderiam ser os seguintes:

- assiste espontaneamente a atividades extra-curriculares;
- participa de eventos desportivos organizados pela escola;
- inscreve-se, voluntariamente, em grupos musicais, de teatro e similares;
- manifesta verbalmente seu agrado pelo pessoal docente;
- falta frequentemente e sem justificação;
- questiona as normas da instituição;
- critica abertamente pessoas ou grupos que representam a escola;
- destrói bens pertencentes à escola;
- rematricula-se na instituição por iniciativa própria;
- seus colegas são seus melhores amigos.

Estes indicadores, juntamente com outros que o professor ou orientador possa sugerir, podem servir de base a observações sistemáticas. Não é necessário repetir que nenhum dos indicadores tomados individualmente permitem inferir com algum grau de certeza a atitude de um sujeito. Deve pensar-se sempre em termos de

conjunto de indicadores. Por outra parte, como subproduto desta avaliação, pode surgir a necessidade de verificar se certas características da escola estão produzindo atitudes negativas em apreciável número de sujeitos.

5.7. **Instrumento.** O instrumento que se propõe aqui foi elaborado por Juan Manuel Beltran, do Instituto Nacional de Pesquisas Educativas do México, com a designação de "Opinião dos Alunos sobre Sua Escola" Alguns dos itens foram formulados por Regina Prazeres, a fim de adaptá-los às condições locais, porém, sem alterar seu conteúdo.

Descrição:

Trata-se de uma escala do tipo Likert, de 31 itens com cinco alternativas cada um. É um instrumento bastante amplo, que cobre diversos aspectos da vida escolar susceptíveis de gerar atitudes. Podem utilizar-se subconjuntos de itens para propósitos específicos. A tabela de conteúdos aparece em seguida.

Uma versão completa do instrumento consta do Apêndice.

**TABELA 1**  
Distribuição dos Itens da Escala de Atitude

Com relação a	Nº	de itens	Sub-Total
Escola (aspectos físicos)		1,2,6,8,22, 28	6
Matemática		25, 26, 29, 30,31	5
Comunicação e Expressão		17,19,20,24	4
Direção		10,15,23	3
Educação Moral e Cívica		13,14,16	3
Colegas		3,4,27	3
Estudos Sociais		5,18	2
Ciências Naturais		7,9	2
Educação Artística		11,12	2
Educação Física		21	1
		<b>TOTAL</b>	<b>31</b>

Interpretação:

Se se aplicar todo o teste, a "zona de indiferença" atitudinal estará ao redor do escore 33; assim pode interpretar-se como atitude positiva um número de pontos superior a 33 e como negativa um número de pontos inferior.

Quantificação:

Dizíamos que cada item representa cinco alternativas que vão desde muito positivas até muito negativas. Convém consignar-se os numerais cinco, quatro, três, dois e um. Se entende que o número mais alto corresponde ao extremo positivo. A amplitude total varia entre 31 e 155.

Aplicação:

A escala pode aplicar-se em situação coletiva, no início e no final do ano ou do ciclo letivo.

## CRIATIVIDADE

### 5.7. Definição:

Para nossos propósitos, aceitamos a seguinte definição de Torrance (1962) que é a seguinte: "o processo de captar vazios ou elementos desordenados ou ausentes em um sistema, gerar ideias ou hipóteses concernentes àqueles e comprovar as ditas hipóteses". Não é possível aqui, nem sequer sumariamente, discutir a natureza do processo criativo; somente diremos que a linha teórica do "pensamento divergente" na qual parecem coincidir Torrance e Guilford, é a que oferece maiores possibilidades práticas em avaliação.

### 5.8. Indicadores Observáveis:

Remetemos o leitor ao Apêndice onde incluímos uma longa lista de atividades criativas sugeridas no inventário "Things Done" do Science Service, Washington.

Um subconjunto destas atividades pode ser escolhido para distintas situações de avaliação.

### 5.9. Instrumento

Em nosso meio o instrumento que parece ser utilizável em situação escolar é o "Teste de Pensamento Criativo de Minessota" de Torrance. Uma versão reduzida do mesmo está incluída no Apêndice.

### Descrição

Em sua versão reduzida o teste consta de tarefas-estímulo da produção divergente: duas tarefas verbais e duas tarefas gráficas. Os fundamentos teóricos do teste podem encontrar-se na obra de seu autor "Orientando o Talento Criativo" (Ver bibliografia).

### Aplicação

Pode aplicar-se coletivamente, segundo as instruções que aparecem no exemplar incluso.

### Interpretação e Quantificação

A interpretação e quantificação correta do teste, segundo as normas recomendadas por Torrance (1966), está, em nossa opinião, fora das possibilidades práticas do professor de uma classe. A situação modifica-se quando se conta com os serviços de um orientador educacional ou psicólogo escolar.

Na ausência destes recursos, a experiência permite aconselhar a seguinte técnica simples de interpretação. Após sua aplicação se determina o número de respostas divergentes; para cada tarefa estima-se a produção global por cada teste e se or-



denam de forma decrescente. Assim, toma-se uma tarefa fácil distribuí-los em quartis. Obtém-se, desse modo, quatro grupos que poderiam classificar-se como "superior", "médio alto" e "médio baixo" e "inferior". Esta técnica não possibilita a quantificação dos resultados.

## CONDUTA VALORATIVA PESSOAL

### 5.10. Definição:

Para os efeitos deste trabalho, parece-nos útil a conceituação de Valnir Chagas: "entende-se por valor tudo o que se mostra intrinsecamente importante ou desejável em tal medida que é capaz de orientar o comportamento". Percebe-se imediatamente que há vários aspectos da conduta valorativa que deveriam ser avaliados. Dois aspectos são particularmente importantes do ponto de vista educativo: a **orientação valorativa** do indivíduo, isto é, o tipo de valor que predomina ou focaliza sua conduta e o grau de **internalização** do valor escolhido. Não conhecemos forma direta para avaliar o grau de internalização de um valor, que seja utilizável em situação escolar. Contudo, o primeiro aspecto, "orientação valorativa", oferece melhores possibilidades e a ele nos referiremos no que se segue.

O primeiro problema que se plantea é o de gerar ou escolher uma tipologia que nos permita categorizar de forma inteligível a multiplicidade das respostas valorativas de um sujeito. Alport, Vernon e Lindzey (1951) inspirando-se em Spranger, propõem a conhecida classificação dos valores em: teóricos, econômicos, estéticos, sociais, políticos e religiosos.

### 5.11. Indicadores:

Uma variedade de condutas manifestas podem ajudar o professor a determinar, aproximadamente, o valor predominante ("polarizante") de cada sujeito.

Por exemplo:

- o tipo de leitura que escolhe;
- o tema predominante de seus trabalhos criativos;
- o tipo de grupos aos quais voluntariamente se associa (artístico, científico, religiosos etc);
- a atividade que desenvolve em seu tempo livre;
- a forma pela qual resolve seus conflitos de interesses;
- a opinião que expressa sobre acontecimentos atuais.

Este indicadores podem interpretar-se em termos de tipologia que foi proposta acima e registrar-se de forma sistemática em cada caso.

### 5.12. Instrumento

Em nossa opinião o instrumento mais adequado para avaliar nossa variável é o "Estudo de Valores" de Allport, Vernon e Lindzey. Um exemplar se inclui no Apêndice.

Descrição:

O questionário compõe-se de duas partes, com um total de 120 itens, reuni-

dos em grupos de dois para a primeira parte (30 perguntas) e em grupos de 4 para a segunda parte (15 perguntas). Essas perguntas são respondidas em termos de preferência pessoal. Apresentam-se sob a forma de itens afirmativos ou de múltipla escolha.

#### Aplicação:

O instrumento é auto-administrado e não tem tempo limite. Todas as explicações são dadas de modo claro no exemplar incluso. Do mesmo modo que os demais, o questionário pode ser aplicado duas ou três vezes ao ano.

#### Interpretação e Quantificação:

Um processamento quantitativo, tal como o descrevem os autores, estaria fora das possibilidades de tempo do professor. No entanto, o simples exame das respostas permite estabelecer sem dificuldade o tipo de valor predominante para cada sujeito.

## 6. PALAVRAS FINAIS

Neste trabalho foi nosso propósito apresentar procedimentos e instrumentos de avaliação de processos não-cognitivos que sejam, ao mesmo tempo, utilizáveis em situação escolar e tecnicamente aceitáveis. Está dirigido, principalmente, aos professores de educação de 2º grau; daí seu tom antes prático que teórico. Reconhecemos que alguns tópicos interessantes e controvertidos requerem uma maior elaboração teórica. Temos um propósito de tentar realizá-las num próximo documento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLPORT, G.W., VERNON, P.E., LINDZEY, G., Study of Values: Manual of Direction. Boston, Houghton Mifflin, 1951.
- BLOOM, B.S. et alii. Taxionomia de Objetivos Educacionais — I, Domínio Cognitivo, Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- BLOOM, B.S. et alii. Taxionomia de Objetivos Educacionais - II, Domínio Afetivo. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- BLOOM, B.S. HASTINGS, J. y MADAUS, G. "Handbook on Formative and Sumative Evaluation of Student Learning", New york, Mc Graw-Hill, 1971.
- CHAGAS, V. Educação Brasileira: O Ensino de 1ª e 2ª Graus. São Paulo, Saraiva, 1978.
- FERNANDEZ, M., SERAFINI, O., VILLALOBOS, G. Modelo Tentativo para la Evoluación de Planes y Programas de la Educación General Básica. San José, Costa Rica, CEMIE, 1974.
- GUTTMAN, L. The Facet Apopach to Teory Development, First Interamerican on Educational Research, San José, Costa Rica, march 6-24, 1972.
- KUDE, F. 6 ADKINS, D., "The relation of primary mental abilities to activity preference", In: Pischometrka, 5, 251-62, 1940.
- PRAZERES, R. "Alguns Correlatos Afetivos Determinantes do Rendimento Escolar dos Alunos de 6ª Série do Ensino de 19 Grau", Brasília, D.F. Dissertação de Mestrado, UnB. 1978.
- SERAFINI, O. "La Educación en los Barrios Populares Urbanos de América Latina", Asunción, Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, Colección Reimpresiones, 1970.
- TORRANCE, EJP., Guiding Creative Talent, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1962.
- TORRANCE, EP., Torrance Tests of Creative Thiking-Directions Manual and Socoring Guide. Princeton, Personnel Press. Inc., 1966.
- TAYLOR, J. "A Personality Scale of Manifest Anxiety", Journal of Abnormal and Social Psychology, 48 (2) : 283-290,1953.

## **APÊNDICE**

- (1) Escala de auto-estima
- (2) Teste de Ansiedade Manifesta de Taylor (Itens escolhidos)
- (3) Teste de Atitude face a Escola do INIE
- (4) Lista de Atividades Criativas
- (5) Teste de Pensamento Criativo de Minnesota (Versão reduzida)
- (6) Estudo de Valores de Allport Vernon y Lindzey

## ESCALA DE JULGAMENTO

### AUTO-ESTIMA

- a) Como reage a criança ante a realização de suas atividades (de jogos, da expressão corporal, artísticas, dramatização espontânea,...)'

1	2	3	4	5
	Considera-se incompetente antes de iniciar qualquer atividade; resiste à estimulação, fica inibido ou demonstra condutas regressivas.	- de modo geral, está disposto a iniciar as atividades já conhecidas; precisa ser estimulado para as desconhecidas ou difíceis;	— está sempre disposto a tentar realizar as atividades com confiança e otimismo.	

- b) Como percebe a criança o afeto e o carinho que recebe dos demais?

1	2	3	4	5
	Sente-se rejeitado por todos; expressa constantemente dúvidas e insatisfação em relação ao afeto <b>que recebe</b> ; requer especiais e contínuas manifestações de carinho;	de modo geral, sente-se estimado e querido; pode demonstrar algumas vezes que está sentindo-se rejeitado por alguém; em algumas ocasiões requer manifestações especiais de afeto;	— sente-se estimado e querido por todos; quase nunca expressando dúvidas a respeito; não requer nunca manifestações especiais de afeto.	

- c) Como se sente a criança em relação às outras crianças de sua idade e condição?

1	2	3	4	5
	inferior à maioria; não entra em competição com ninguém; "complexo de inferioridade";	sente-se igual aos demais; em alguns aspectos superiores e em outros inferior; não se manifesta;	— sente-se superior à maioria; não se considera inferior em nenhuma atividade; pode competir com qualquer um;	

valor: cada item admite um mínimo de 1 e um máximo de 5 pontos, perfazendo, no total, de 10 a 50 pontos.

## II

### TESTE DE ANSIEDADE MANIFESTA DE TAYLOR (Itens escolhidos) \*

#### Instruções

Isto não é uma prova. Este questionário é parte de um projeto de pesquisa sobre o comportamento humano. Não só não tem nenhuma relação com o seu trabalho escolar, como também suas respostas não serão vistas por ninguém, exceto pelas pessoas envolvidas no projeto.

Leia toda a frase e em seguida marque com uma cruz o quadrinho que corresponde à verdade.

Marque somente um quadrinho para cada frase. Se nenhuma resposta coincidir exatamente com sua situação, escolha a que você achou mais parecida com a verdade.

Veja a seguir exemplos de como deve responder:

	CERTO	ERRADO
1 - Às vezes eu me sinto alegre sem saber porque	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 — Eu estou sempre de mau humor	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

#### Observações:

- Não converse nem troque ideias com os companheiros.
- Seja o mais sincero que puder.
- Trabalhe sozinho, não olhe a resposta do coleguinha do lado.
- Tire as suas dúvidas somente com a professora.

Agora vire a página e comece a responder conforme lhe foi demonstrado.

\* Versão condensada de R. Prazeres

	<b>ÇERTO</b>	<b>ERRADO</b>
01 — Às vezes me preocupo demais com coisas que realmente não têm importância	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02 - Eu tenho tanto medo quanto meus amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03 - Eu estou alegre a maior parte do tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04 - Eu sou mais consciente do que a maioria dos meus colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05 - Sou o tipo da pessoa que leva tudo a sério	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06 - Acho a vida, na minha casa, tão agradável quanto a da maior parte das pessoas que conheço.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07 - Eu sou uma pessoa muito nervosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08 — Às vezes me sinto inútil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09 - Eu acho difícil me concentrar no trabalho ou em tarefas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 — A vida é um peso para mim a maior parte do tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 — Às vezes eu penso que não presto prá nada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12 — Eu não sou de maneira nenhuma confiante em mim mesmo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13 - Eu evito enfrentar dificuldades ou tomar decisões importantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 — Eu sou muito confiante em mim mesmo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15 — Algumas vezes já desejei ir embora de minha casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16 — Tenho a impressão de que ninguém me entende	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17 - A maioria das pessoas que me conhecem me acham simpático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18 — Frequentemente sinto que enfrentei muitas dificuldades sem poder resolvê-las.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### III

## OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A SUA ESCOLA (INIE)

Nome: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### Instruções

Estes questionário tem por objetivo conhecer a sua opinião sobre diferentes coisas da sua escola.

As respostas que dê ao questionário servem para saber como você pensa e sente a respeito de sua escola; por isso é muito importante que responda da maneira mais sincera possível à cada pergunta.

Responda a todas as perguntas para que a informação seja completa.

Para responder, primeiro leia cada pergunta, depois faça uma cruz sobre a resposta que melhor indica sua opinião.

Marque somente uma resposta para cada pergunta. Se nenhuma das respostas coincidir exatamente com sua opinião, escolha a que considera mais próxima a ela.

Veja a seguir um exemplo de como deve responder.

Exemplo: Você acha que os meninos quando estão na escola devem comportar-se:

- a) muito bem
- b) bem
- c) regular
- d) mal
- e) muito mal

Se você está de acordo que os meninos quando estão na escola devem comportar-se muito bem, deverá marcar com uma cruz a resposta "a) muito bem", como se fez no exemplo.

Vire a página e responda às demais perguntas da maneira que lhe foi ensinada.



- 1 - O prédio de sua escola lhe parece:
  - a) muito bonito
  - b) bonito
  - c) regular
  - d) feio
  - e) muito feio
  
- 2 - Quando está na escola você acha:
  - a) muito desagradável
  - b) desagradável
  - c) regular
  - d) agradável
  - e) muito agradável
  
- 3 - Você sente que seus companheiros de grupo são:
  - a) muito desagradáveis
  - b) desagradáveis
  - c) regulares
  - d) agradáveis
  - e) muito agradáveis
  
- 4 - Você acha que seus companheiros formam um grupo:
  - a) muito unido
  - b) unido
  - c) regular
  - d) desunido
  - e) muito desunido
  
- 5 - O que se ensina em Estudos Sociais
  - a) lhe agrada muito
  - b) lhe agrada
  - c) regular
  - d) lhe agrada
  - e) lhe agrada muito
  
- 6 — O pátio de sua escola lhe permite brincar:
  - a) muito pouco
  - b) pouco
  - c) regular
  - d) à vontade
  - e) muito à vontade
  
- 7 — O estudo das Ciências Naturais:
  - a) lhe agrada muito
  - b) lhe agrada

- c) regular
- d) lhe agrada
- e) lhe agrada muito

8 — Na sala de aula você se sente:

- a) muito bem
- b) bem
- c) regular
- d) mal
- e) muito mal

9 - Você acredita que seu professor de Ciências Naturais é uma pessoa:

- a) muito injusta
- b) injusta
- c) regular
- d) justa
- e) muito justa

10— Você acha o(a) Diretor(a) da sua escola:

- a) muito injusto
- b) injusto
- c) regular
- d) justo
- e) muito justo

11 - As atividades artísticas (como desenho, música, dança, teatro, etc.) lhe parecem:

- a) muito interessantes
- b) interessantes
- c) regulares
- d) aborrecidas
- e) muito aborrecidas

12 — Você considera seu professor de Artes uma pessoa:

- a) muito pouco inteligente
- b) pouco inteligente
- c) regular
- d) inteligente
- e) muito inteligente

13 - Você acha que as comemorações cívicas (como desfiles, hasteamento da bandeira, hora cívica, etc.) são:

- a) muito interessantes
- b) interessantes

- c) regulares
  - d) aborrecidas
  - e) muito aborrecidas
- 14 — Você considera que as aulas de seu professor de E.M.C, são:
- a) muito interessantes
  - b) interessantes
  - c) regulares
  - d) aborrecidas
  - e) muito aborrecidas
- 15 - Você acha o(a) Diretor(a) da sua escola uma pessoa:
- a) muito desagradável
  - b) desagradável
  - c) regular
  - d) agradável
  - e) muito agradável
- 16 - Você acha que seu professor de E.M.C, ensina:
- a) muito mal
  - b) mal
  - c) regular
  - d) bem
  - e) muito bem
- 17—O que se estuda em Comunicação e Expressão lhe parece:
- a) muito interessante
  - b) interessante
  - c) regular
  - d) cansativo
  - e) muito cansativo
- 18— As atividades que você realizou para aprender Estudos Sociais lhe parecem:
- a) muito completas
  - b) completas
  - c) regulares
  - d) incompletas
  - e) muito incompletas
- 19 - O estudo da Língua Portuguesa:
- a) lhe agrada muito
  - b) lhe agrada
  - c) regular
  - d) lhe desagrade
  - e) lhe desagrade muito

- 20 - Você acha que seu professor de Comunicação e Expressão é uma pessoa:
- a) muito agradável
  - b) agradável
  - c) regular
  - d) desagradável
  - e) muito desagradável
- 21 — Você acha que as atividades de Educação Física são:
- a) muito aborrecidas
  - b) aborrecidas
  - c) regular
  - d) interessantes
  - e) muito interessantes
- 22— Se você considerasse tudo que acontece na escola, você gostaria de:
- a) sair o mais rápido possível
  - b) sair rápido
  - c) dá no mesmo
  - d) ficar mais tempo
  - e) ficar muito tempo ainda na escola
- 23 - Você acha que o(a) Diretor(a) de sua escola é uma pessoa:
- a) muito má
  - b) má
  - c) regular
  - d) boa
  - e) muito boa
- 24 - As tarefas e trabalhos que você fez em relação à Comunicação e Expressão foram:
- a) muito aborrecidas
  - b) aborrecidas
  - c) regulares
  - d) interessantes
  - e) muito interessantes
- 25 - O que se estuda em Matemática lhe parece:
- a) muito interessante
  - b) interessante
  - c) regular
  - d) cansativo
  - e) muito cansativo
- 26 - Você acha que quando seus colegas não podem resolver algum problema, seu professor de Matemática:

- a) nunca ajuda
- b) ajuda em muito poucas ocasiões
- c) às vezes ajuda
- d) ajuda em muitas ocasiões
- e) sempre ajuda

21 — Você acha que quando se tem que fazer um trabalho no qual participe todo o grupo, seus colegas se mostram:

- a) muito pouco cooperadores
- b) pouco cooperadores
- c) regulares
- d) cooperadores
- e) muito cooperadores

28 — Você acha que as coisas que fazem na escola são:

- a) muito interessantes
- b) interessantes
- c) regulares
- d) cansativas
- e) muito cansativas

29 — O estudo da Matemática

- a) lhe desagrada muito
- b) lhe desagrada
- c) regular
- d) lhe agrada
- e) lhe agrada muito

30 — Você acha que estudar Matemática é:

- a) muito importante
- b) importante
- c) regular
- d) pouco importante
- e) muito pouco importante

31 — O que se estuda em Matemática lhe parece:

- a) muito interessante
- b) interessante
- c) regular
- d) cansativo
- e) muito cansativo

## IV

### LISTA PARCIAL DE ATIVIDADES CRIATIVAS (\*)

P. Torrance

- (01) Representei uma estória
- (02) Representei uma estória com outros
- (03) Escrevi uma carta para um membro da família ou um amigo longe de casa
- (04) Criei uma dança original
- (05) Resolvi charadas
- (06) Visitei o jardim zoológico
- (07) Explorei uma caverna
- (08) Li uma revista científica
- (09) Li um livro científico
- (10) Combinei cores
- (11) Fiz fogos de artifício
- (12) Revelei fotografias
- (13) Produzi cristais
- (14) Colecionei folhas de plantas
- (15) Colecionei flores silvestres
- (16) Fiz um motor elétrico
- (17) Fiz um instrumento musical
- (18) Planejei um experimento
- (19) Dissequei um animal
- (20) Enxertei uma planta ou plantei uma muda
- (21) Distilei água
- (22) Usei uma lente de aumento
- (23) Preparei tinta
- (24) Fiz estampas de folhas
- (25) Ateei fogo com uma lente
- (26) Usei um magneto
- (27) Fiz uma criação de ratos, camundongos, coelhos e coelhos-da-Índia
- (28) Colecionei insetos
- (29) Colecionei pedras
- (30) Fiz registros diários da temperatura
- (31) Observei pássaros
- (32) Fiz registros científicos num caderno de notas
- (33) Organizei um caderno de recortes científicos
- (34) Compareci a uma feira ou exposição de ciências
- (35) Usei um conjunto de experiências químicas
- (36) Produzi eletricidade estática
- (37) Construí um aeroplano

(\*) Versão condensada

- (38) Desenhei um aeromodelo
- (39) Conte os anéis anuais num toro de madeira
- (40) Fiz uma coleção de selos
- (41) Fiz uma coleção de carimbos de Correio
- (42) Organizei ou ajudei a organizar um clube
- (43) Servi como membro da Diretoria de um clube organizado por meninos e/ou meninas
- (44) Inventei um modelo de melhorar um jogo de crianças jogado na escola ou em casa
- (45) Inventei uma maneira de melhorar o modo de fazer algo em casa
- (46) Inventei uma maneira de melhorar o modo de fazer algo na escola
- (47) Inventei uma maneira de melhorar o modo de fazer algo num clube, no grupo de escotismo, etc.
- (48) Resolvi um problema de relacionamento com meus pais
- (49) Resolvi um problema de relacionamento com outros meninos ou meninas
- (50) Ajudei na dramatização de um evento histórico
- (51) Pesquisei a respeito da história de minha cidade ou comunidade
- (52) Pesquisei a respeito do modo como alguma repartição do governo (Correios, Tribunal, etc.) funciona
- (53) Escrevi uma carta para alguém em outro país
- (54) Escrevi uma carta para alguém em outro estado
- (55) Fiz um mapa de minha comunidade
- (56) Tomei minha própria decisão sobre como usar dinheiro
- (57) Fiz perguntas sobre como algum tipo de empresa funciona
- (58) Fiz um cartaz para algum clube, escola, etc.
- (59) Organizei ou ajudei a organizar a venda de pequenos objetos
- (60) Esbocei uma paisagem com um lápis ou a carvão
- (61) Desenhei cenários para uma peça
- (62) Elaborei desenhos de jóias
- (63) Desenhei roupas
- (64) Ilustrei uma estória de minha autoria ou de outra pessoa
- (65) Tirei fotografias a cores
- (66) Tirei fotografias em preto e branco
- (67) Fiz um mapa ilustrado de uma comunidade local
- (68) Preparei moldes de gesso com os quais peças de cerâmica poderão ser moldados
- (69) Desenhei caricaturas
- (70) Desenhei cartões de cumprimento para algum feriado ou evento especial
- (71) Cortei peças de linoleum
- (72) Fiz impressão manual a cores
- (73) Fiz uma aquarela representando uma cena familiar
- (74) Fiz uma pintura a óleo
- (75) Fiz figuras de animais usando a técnica de escultura com papel ou papel "machê"
- (76) Fiz um brinquedo para uma criança

- (77) Construi um modelo em escala reduzida de um parque, de uma fazenda etc.
- (78) Fiz uma escultura em madeira
- (79) Fiz uma escultura em sabão
- (80) Fiz uma cesta decorativa
- (81) Fiz desenhos para uma invenção, para um aparelho etc.
- (82) Construi um modelo de uma invenção, de um aparelho etc.
- (83) Preparei uma comida com base numa receita
- (84) Preparei uma bebida misturada com base numa receita.

V

### TESTE DE PENSAMENTO CRIATIVO (\*)

P. Torrance

CP. E.S.

### CRIANDO COM DESENHOS E COM PALAVRAS

FORMAS: NVA-V A

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### Instruções

Nas páginas seguintes há tarefas interessantes para vocês realizarem. Estas tarefas servem para que vocês pensem nas ideias mais interessantes e diferentes que lhes vierem na cabeça. Queremos que inventem coisas que nenhum outro da classe possa inventar.

Façam rápido todas as coisas que pensarem até que lhes digam que parem. Não percam tempo. Virem a página somente quando lhe avisarem.



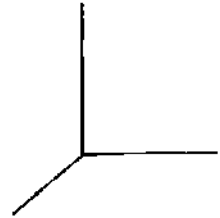


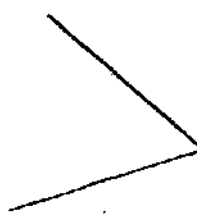
(\*) Versão adaptada e condensada pelo C .P.E.S.



## PARTE I

### Tarefa Nº 1 - Completar as figuras

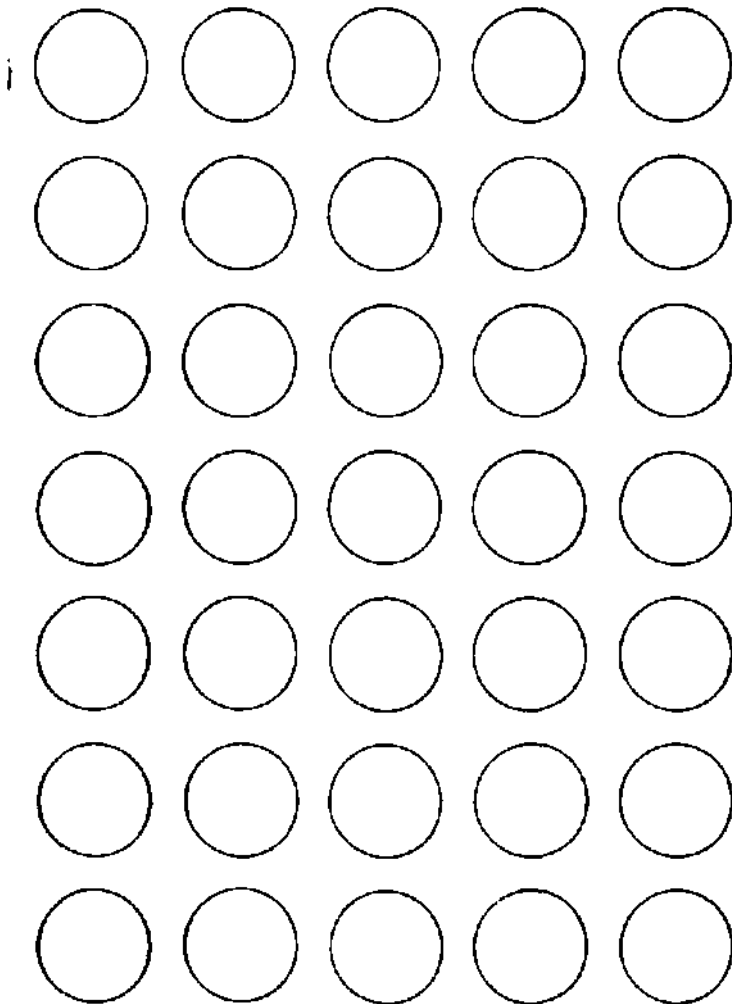
Instrução: Usando as linhas dos 6 quadrados seguintes, desenhe alguns objetos. Tente pensar em alguma coisa que ninguém mais na classe tenha pensado. Coloque o título de cada um dos seus desenhos na linha abaixo da figura, junto ao número.

 <p>1 _____</p>	 <p>2 _____</p>
 <p>3 _____</p>	 <p>4 _____</p>
 <p>5 _____</p>	 <p>6 _____</p>

Tarefa N° 2- Círculos

Instrução: Em dez minutos veja quantos objetos você pode fazer destes círculos abaixo. Um círculo poderá ser a parte principal do que você fizer. Com lápis, acrescente linhas nos círculos para completar sua figura. Suas linhas podem estar dentro do círculo, fora do círculo, ou das duas maneiras, dentro e fora do círculo. Tente pensar em coisas que ninguém mais na classe tenha pensado ainda. Faça tantas coisas quantas você puder.

Acrescente nomes ou títulos nas figuras.



## PARTE II

### Tarefa N9 3— Melhoramento de Produtos

Instrução: Nos espaços seguintes escreva as coisas mais interessantes e originais que se pode colocar, tirar ou mudar neste cachorrinho de brinquedo, para que as crianças se divirtam mais com ele.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_
16. \_\_\_\_\_
17. \_\_\_\_\_
18. \_\_\_\_\_
19. \_\_\_\_\_
20. \_\_\_\_\_

Tarefa N° 4- Consequências

Instrução: Nos espaços seguintes escreva todas as coisas, boas ou más, que podem acontecer se ocorrer o que se diz abaixo.

A. Que aconteceria se as pessoas pudessem tornar-se invisíveis quando quisessem?

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_

B. Que aconteceria se fosse possível fazer um buraco que atravessasse a terra?

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_

C. Que aconteceria se a voz dos pássaros e dos animais fosse entendida pelas pessoas?

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_

VI

QUESTIONÁRIO DE VALORES

(Allport - Vernon - Lindzey)

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Estatura: \_\_\_\_\_ Peso: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Colégio em que estudou: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Profissão do pai: \_\_\_\_\_ da mãe: \_\_\_\_\_

PRIMEIRA PARTE

Instruções: A seguir você encontrará uma série de enunciados ou perguntas com várias respostas possíveis. Indique suas preferências pessoais escrevendo os números apropriados nas colunas da direita, como se indica abaixo:

- Se você está de acordo com a alternativa (a) e não aceita a alternativa (b), escreva um 3 na primeira coluna e um 0 (zero) na segunda, assim . . . . .
- Se você está de acordo com (b) mas não com (a) escreva ao contrário, assim . . . . .
- Se você tem ligeira preferência por (a) sobre (b) escreva . . . . .
- Se você tem uma ligeira preferência por (b) sobre (a) escreva . . . . .

(a)	(b)
3	0
0	3
2	1
1	2

Advertência: não escreva nenhuma outra combinação a não ser uma das quatro indicadas.

### PERGUNTAS

1. Suponhamos que você está lendo uma revista. Das duas seções seguintes, qual atrai mais sua atenção: (a) "situação econômica do país"; (b) "Novas publicações poéticas". . . . .
2. E se, lendo um jornal você visse as duas manchetes seguintes, com letras de igual tamanho, qual das duas atrairia seu maior interesse? (a) "Transcendentais descobertas atômicas"; (b) "Sensacional conversão de seis dirigentes protestantes". . . . .
3. "O principal objeto da investigação científica deve ser a descoberta da verdade pura, antes que as suas aplicações práticas". (a) Sim (b) Não. . . . .
4. Qual das causas seguintes — a seu juízo - influíram mais para o progresso? (a) a liberdade dos escravos, com o aumento do valor dado a vida do indivíduo (b) a industrialização e rivalidade econômica entre os países europeus e americanos. . . . .
5. Se em um clube ou grupo a que você pertencesse você tivesse a oportunidade de estabelecer uma das seguintes seções ou atividades, por qual você preferiria iniciar: (a) Seção de preparação para oratória política (b) um coral de alto nível . . . . .
6. Se você fosse um professor universitário e tivesse a capacidade necessária, o que preferiria ensinar: (a) literatura (b) Apologética superior . . . . .

(a)	(b)
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

(a) (b)

7. Se você tivesse que assistir obrigatoriamente a uma destas conferências, qual delas escolheria: (a) "O problema operário" (b) "A arte medieval" . . . . .
8. No mesmo caso da pergunta anterior, que tema você preferiria: (a) "Desenvolvimento comparativo das grandes crenças religiosas" (b) "Estudo comparativo das formas de governo". . . . .
9. Se você tivesse que aguardar algum tempo em uma sala de espera e pudesse escolher somente entre estas duas publicações, ambas ilustradas, qual você preferiria: (a) "Europa Científica"; (b) "O problema social do subúrbio". . . . .
10. Entre os múltiplos aspectos da formação de um universitário, qual você crê que é mais realista e necessário? (a) sua preparação para direção social; (b) um bom aprendizado prático para solucionar quanto antes seu problema econômico. . . . .
11. Se lhe pedirem que aguarde por uns minutos numa antesala, a que atitude você se sentiria mais inclinado: (a) a julgar a cultura e intelectualidade do dono da casa pelos livros de suas estantes (b) a apreciar seu gosto estético pelo estilo do mobiliário, disposição e decoração da sala . . . . .
12. Se você tivesse que ler necessariamente e dar uma apreciação sobre um destes livros qual você escolherá: (a) "A concepção filosófica de Sócrates"; (b) "Ideário político de César". . . . .
13. Se lhe dessem para escolher entre estes dois temas, para escrever um trabalho, qual deles preferiria: (a) "A fé, em um homem adulto"; (b) "A Cooperação na vida social". . . . .
14. Em idênticas circunstâncias às da pergunta anterior, sobre o que você preferiria escrever: (a) "Chefia e obediência"; (b) "Ajuda aos órfãos e incapacitados sociais". . . . .
15. Em uma revista agradável e interessante, você vê dois artigos curtos que chamam sua atenção; qual deles você preferiria ler primeiro: (a) "Crise religiosa na juventude" (b) "Por que vão a falência as pequenas indústrias" . . . . .

## SEGUNDA PARTE

Instruções: Cada uma das seguintes proposições ou perguntas é seguida de quatro respostas possíveis. Você tem que colocar estas respostas em ordem, segundo sua preferência pessoal, escrevendo o número respectivo (de um a quatro) na pequena linha da esquerda, ao lado da resposta correspondente, assim:

1. Ao lado da resposta que você prefere antes das demais; que a seu juízo seja a mais acertada.
2. Ao lado da resposta que se segue à primeira, segundo seu acerto da afirmação ou grau de seu interesse.
3. Ao lado da que se segue, e
4. Ao lado da resposta de menor interesse.

### PERGUNTAS

1. Ofereceram a você, para dar-lhe como presente, um destes quatro livros. Por que ordem você os pediria?

- \_\_\_\_\_ a) O segredo do mando
- \_\_\_\_\_ b) Homens que retornam à Igreja
- \_\_\_\_\_ c) Como ganhar amigos
- \_\_\_\_\_ d) Invenções modernas

2. Você foi encarregado de distribuir uma grande herança entre obras de utilidade social. Entre as seguintes alternativas que ordem você estabeleceria?

- \_\_\_\_\_ a) Prêmios para artistas eminentes
- \_\_\_\_\_ b) Ajuda a asilos de crianças e velhos
- \_\_\_\_\_ c) Reconstrução de igrejas
- \_\_\_\_\_ d) Incentivo a bibliotecas públicas

3. Você obteve um prêmio que consiste em uma viagem ao estrangeiro. Supondo que você nunca saiu de seu país que viagem escolheria?

- \_\_\_\_\_ a) Visita a importantes centros fabris para estudar organização financeira
- \_\_\_\_\_ b) Visita às obras sociais da Bélgica (Movimento Operário, Cooperativas, etc.)
- \_\_\_\_\_ c) Visita à Florença e Veneza para conhecer obras de arte
- \_\_\_\_\_ d) Visita a Roma para ver o Papa e os monumentos cristãos primitivos.



4. Qual destas quatro qualidades - assinale-as por ordem — você acredita ser mais necessária em um homem completo?
- \_\_\_\_\_ a) Que seja homem de ideias, reflexivo, original e profundo
  - \_\_\_\_\_ b) Que seja eficiente, ativo, e com imaginação prática para os assuntos de cada dia
  - \_\_\_\_\_ c) Que saiba preocupar-se pelos problemas alheios e sua solução
  - \_\_\_\_\_ d) Que possua caráter para dirigir e capacidade para organizar
5. Você tem em suas mãos uma revista agradável e interessante. Em que ordem você leria os seguintes artigos?
- \_\_\_\_\_ a) "Saiba montar um negócio"
  - \_\_\_\_\_ b) "Problemas do subconsciente"
  - \_\_\_\_\_ c) "Como Hitler conseguiu dominar as massas"
  - \_\_\_\_\_ d) "A arte em crise"
6. Supondo que você tivesse vocação e capacidade suficiente, você preferiria ser:
- \_\_\_\_\_ a) Pesquisador universitário
  - \_\_\_\_\_ b) Homem de negócios
  - \_\_\_\_\_ c) Missionário ou pregador
  - \_\_\_\_\_ d) Artista (escritor, músico, escultor, etc.)
7. Das atividades seguintes, se você pudesse escolher com plena liberdade e tendo recursos suficientes, qual delas preferiria para suas férias de fim de curso?
- \_\_\_\_\_ a) Ir, com preocupação de ordem social, a um campo de trabalho e apreciar seus problemas
  - \_\_\_\_\_ b) Escrever e publicar um ensaio ou artigo sobre algum tema científico em uma revista bem conceituada
  - \_\_\_\_\_ c) Adquirir experiência em algum novo tipo de negócio
  - \_\_\_\_\_ d) Permanecer em algum lugar afastado, no campo ou na montanha, onde pudesse contemplar paisagens magníficas, escrever poesias, fazer fotografias artísticas, pintar etc.
8. Se você pudesse influir na ação educativa das escolas públicas de sua cidade, o que você tentaria?
- \_\_\_\_\_ a) Organizar o plano de estudos conforme os conhecimentos mais atuais da psicologia
  - \_\_\_\_\_ b) Desenvolver a cooperação e os sentimentos ou ajuda entre as crianças
  - \_\_\_\_\_ c) Dotar cada grupo escolar de um Diretor Espiritual
  - \_\_\_\_\_ d) Promover a criação de Bancos Escolares de Poupança para preparar adequadamente a mentalidade econômica das crianças

9. Se você tivesse ilimitado tempo livre e dinheiro suficiente, você preferiria:
- a) Fazer uma coleção de esculturas e pinturas selecionadas
  - b) Consagrar-se a cargos públicos e de governo
  - c) Intervir em atividades de altas finanças
  - d) Estabelecer vários dispensários de saúde gratuitos
10. A um jovem que lhe pedisse um conselho decisivo para sua vida universitária, o que você lhe diria?
- \_\_\_\_\_ a) Que soubesse impor-se por sua personalidade e dotes de direção
  - \_\_\_\_\_ b) Que soubesse buscar os meios mais práticos e eficazes de ação (se supõe, que os meios e propósitos são bons moralmente)
  - \_\_\_\_\_ c) Que soubesse achar as razões profundas dos acontecimentos
  - \_\_\_\_\_ d) Que soubesse encontrar forças para sua vida na oração e no trato com Deus
11. Oferecem-lhe uma assinatura gratuita de qualquer de uma das revistas seguintes. Em que ordem você as escolheria?
- \_\_\_\_\_ a) Economia Aplicada
  - \_\_\_\_\_ b) Revista de Estudos Políticos
  - \_\_\_\_\_ c) Literatura contemporânea
  - \_\_\_\_\_ d) Apostolado Secular
12. Em uma discussão, sem pressa, com seus amigos, quando um tema sério é tratado você participa com mais interesse quando se fala de:
- \_\_\_\_\_ a) A vida econômica e seus problemas
  - \_\_\_\_\_ b) A situação familiar e social dos desempregados
  - \_\_\_\_\_ c) Problemas religiosos (protestantismo, moral, etc.)
  - \_\_\_\_\_ d) Problemas de política
13. Você tem obrigação de fazer uma conferência. São-lhe oferecidos o tempo e a bibliografia necessários. Você tem que escolher entre estes quatro temas — não o que é mais fácil mas o que lhe atrai mais. Indique a ordem de suas escolhas.
- a) "Napoleão, modelo de chefe militar"
  - b) "S. Francisco Xavier, ou a sede das almas"
  - c) "A intuição e o sentimento na arte"
  - d) "Influência juvenil da amizade"

14. Tendo uns dias de descanso em perspectiva, você recebeu vários convites ou sugestões. Em que ordem de preferência você as selecionaria?

- \_\_\_\_\_ a) Assistir a alguns concertos ou exposições de pintura
- \_\_\_\_\_ b) Ser chefe de um acampamento de férias ou excursão
- \_\_\_\_\_ c) Colaborar com uma organização em favor dos incapacitados físicos de guerra
- \_\_\_\_\_ d) Visitar uma curiosa exposição de aparelhos técnicos e assistir palestras de um célebre psicólogo

15. Segundo o que você pessoalmente acredita o que é que faz mais falta na sociedade mundial de hoje?

- \_\_\_\_\_ a) reflexão sobre a vida e seus problemas (filosóficos, sociais etc). Isto é: falta ideias.
- \_\_\_\_\_ b) Homens capazes de levar adiante uma obra (com dons de organização, de direção...) Isto é: faltam chefes
- \_\_\_\_\_ c) Religiosidade varonil (vida de sacramento e cuidado das almas). Isto é: faltam apóstolos
- \_\_\_\_\_ d) Finura de sensibilidade e poder de criação. (Sentir e expressar a beleza que eleva os indivíduos e os povos). Isto é: falta uma vigorosa arte nova.



Composição e Impressão

---

**SAN - ARTES GRÁFICAS LTDA.**  
CLS-414 - Bl. C - Ljs. 09/18 - Brasília-DF  
Fones: 243-0208 - 243-3988



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)